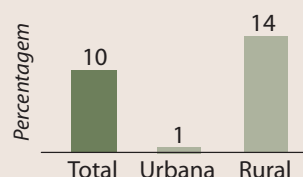
Inquérito de Indicadores de Malária em Angola 2011: Constatações chave

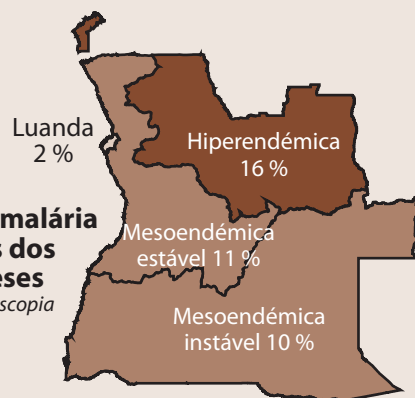
O Inquérito de Indicadores de Malária em Angola de 2011 (IIMA 2011) apresenta resultados sobre a prevalência dessa doença nas crianças , bem como os comportamentos chaves para o controlo da malária.

O inquérito foi realizado em todo o País tendo-se obtido 8.589 questionários completos de mulheres em idade fértil, entre os 15 e os 49 anos. Neste inquérito foi recolhida informação sobre as crianças menores de cinco anos e as mulheres em idade fértil porque estas são as mais vulneráveis aos efeitos da malária.

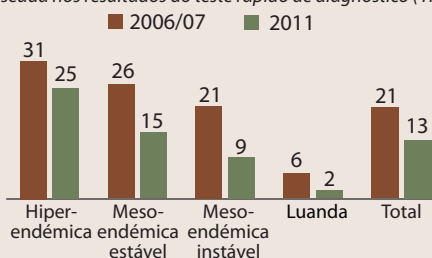
Prevalência da malária nas crianças dos 6 aos 59 meses

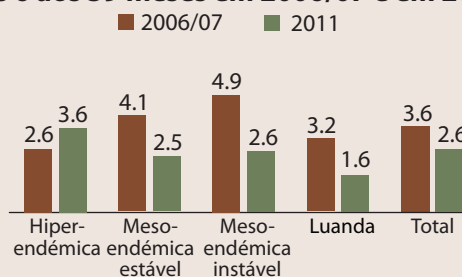
baseada na microscopia

A prevalência a nível nacional é de 10%. A prevalência da malária é quatorze vezes mais alta nas crianças em áreas rurais do que nas áreas urbanas.

Prevalência da malária nas crianças dos 6 aos 59 meses

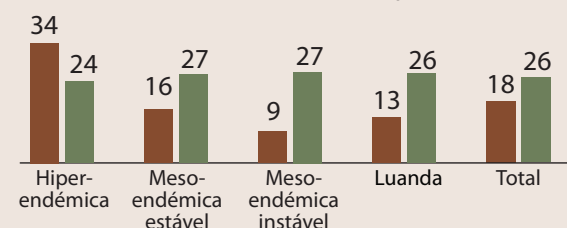
baseada na microscopia

De acordo com o Programa Nacional de Controlo da Malária, existem quatro regiões de endemicidade em Angola: a região hiperendémica que é a zona com alta transmissão e durante todo o ano, a região mesoendémica estável, que tem uma transmissão relativamente baixa, enquanto que os níveis de transmissão da região mesoendémica instável mudam dependendo da época. A maior prevalência ocorre na região hiperendémica e a prevalência mais baixa ocorre na província de Luanda, a região mais urbanizada do país.

Prevalência da malária nas crianças dos 6 aos 59 meses em 2006/07 e em 2011

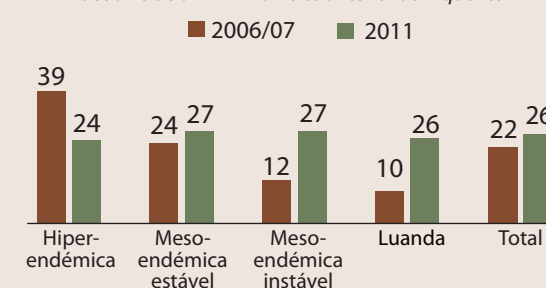
baseada nos resultados do teste rápido de diagnostico (TRD)

A prevalência de malária baixou de 21% em 2006 para 13% em 2011. Na região mesoendémica instável a redução foi de mais da metade, tendo passado de 21% para 9% e em Luanda a prevalência actual é apenas um terço do que era em 2006/07.

Prevalência da anemia severa nas crianças dos 6 aos 59 meses em 2006/07 e em 2011

Níveis de hemoglobina menores de 8.0 g/dl são considerados como anemia severa. No total, a percentagem de crianças com anemia severa baixou visivelmente na maioria do País (de 3.6% para 2.6%), em Luanda a redução foi de mais da metade. Apenas na região hiperendémica a prevalência da anemia severa aumentou.

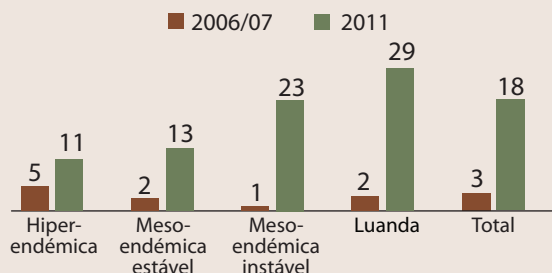
Uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticida por crianças

Percentagem de crianças dos 6 aos 59 meses que dormiram debaixo dum MTI a noite anterior ao inquérito

Em todas as regiões uma em cada quatro crianças dormiram debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito.

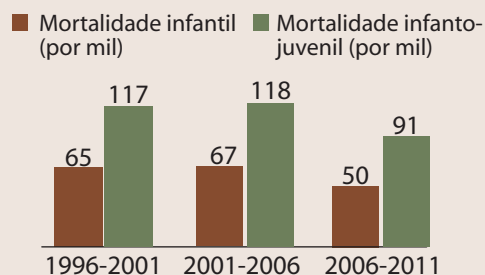
Uso de redes mosquiteiras por mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas que dormiram debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito

Como no caso das crianças, em todas as regiões uma em cada quatro grávidas dormiram debaixo de um MTI na noite anterior ao inquérito. O uso de MTI diminuiu na região hiperendémica, mas aumentou mais do dobro na região mesoendémica e na província de Luanda.

Tratamento intermitente preventivo (TIP) para mulheres grávidas

Percentagem de mulheres grávidas que receberam pelo menos 2 doses de SP/Fansidar, sendo uma delas durante a consulta pré natal

Nota-se um grande aumento de grávidas que beneficiaram do TIP na consulta pré natal em 2011 – 18% – comparativamente aos 3% 2006/07.

Mortalidade infantil e infanto-juvenil

Taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil para períodos quinquenais anteriores ao inquérito

A mortalidade infantil estimada para o quinquénio 2006 – 2011 é de 50‰, o que significa que em cada mil nados vivos 50 falecem antes de completar o primeiro ano de vida. A taxa de mortalidade infanto-juvenil registada no último quinquénio foi 91‰ o que significa que em cada mil nados vivos, 91 falecem antes de completar os primeiros cinco anos de vida. Observa-se uma redução das taxas de mortalidade infantil e infanto-juvenil no último quinquénio. Entre o quinquénio 2001 – 2006 e o quinquénio 2006 – 2011, a mortalidade infantil diminuiu de 67% para 50% e a mortalidade infanto-juvenil diminuiu de 118 % para 91%.

Para informações adicionais sobre os resultados do Inquérito de Indicadores de Malária em Angola 2011 queiram contactar

Em Angola:

Dr. André Nlando Mia Veta
COSEP-Consultoria, Lda
Rua Custódio Bento de Azevedo No. 71/73
Bairro Valódio – CP 5169
Luanda, Angola
Telefone: (244) 923 343 774
Correio electrónico: miaveta@cosep-ang.com

Nos EUA:

MEASURE DHS
ICF Macro
11785 Beltsville Drive
Calverton, MD 20705 USA
Telefone: 301-572-0200
Fax: 301-572-0999
Sítio web: www.measuredhs.com

O Inquérito de Indicadores de Malária em Angola 2011 foi implementado por duas empresas Nacionais , nomeadamente a COSEP, Consultoria, Lda, Consultoria de Serviços e Pesquisas, e pela Consaúde, Lda, Consultoria de Gestão e Administração em Saúde, sob a coordenação do Ministério da Saúde de Angola através do Programa Nacional de Controlo da Malária. O Instituto Nacional de saúde Pública apoiou o estudo de biomarcadores e o Instituto Nacional de Estática forneceu os dados e material cartográfico necessários para a selecção da amostra.

O IIMA 2011 foi financiado pela USAID–Angola e a Iniciativa Presidencial contra a Malária (PMI). A ICF Macro forneceu a assistência técnica através de Demographic and Health Surveys (MEASURE DHS), um projecto da Agência dos Estados Unidos Para o Desenvolvimento Internacional. O CDC prestou assistência técnica e supervisão a todas as actividades ao longo do projecto.

República de Angola
Ministério da Saúde
Direcção Nacional de Saúde Pública
Programa Nacional de
Controlo da Malária

CONSAÚDE LDA
Consultoria de Gestão e Administração em Saúde

COSEP
CONSULTORIA, LDA

PRESIDENT'S MALARIA INITIATIVE

Inquérito de Indicadores de Malária em Angola 2011

Constatações chave